

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e OPOVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### Pontos culturais de Acarape

**Maria José Monte Holanda**  
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Como distrito de Redenção até 15 de abril de 1987, Acarape sempre manteve uma vida cultural de distinção. As Escolas Reunidas de Acarape eram constituídas por um notável corpo de educadoras, sim, naquela época as mulheres eram as dignas mestras primárias. Iam além das matérias fundamentais, com as aulas de canto, promoviam bailados, declamação e se envolviam nas festas paroquiais; festas juninas do padroeiro, coroação de Nossa Senhora, enfim, eram pessoas dedicadas e envolvidas com a comunidade. Acarape também tinha atividades esportivas através da Sociedade Esportiva de Acarape, campo de futebol e partidas aos domingos com torcedores ativos. Famílias se visitavam e participavam ativamente da vida social e paroquial. Após as missas de domingo eram comuns encontros familiares no patamar da igreja e também na prestigiada Casa Paroquial, que era acolhedora, diante da amizade e proximidade que o vigário mantinha com os paroquianos.

Detalhe para o Salão Paroquial, prédio bonito e imponente que fica logo atrás da

igreja. Ali aconteciam dramas ensaiados pela professora Gerviz Menezes de Queirós, muito bem apresentados e com rendas para a Paróquia. Também era o local onde eram passados os filmes anunciados pela radiadora paroquial, através da voz inconfundível do João Bosco (in memoriam). Essa amplificadora se destacava por uma notável seleção musical e onde eram anunciados todos os acontecimentos alegres e fúnebres. Também a radiadora do Almeida animava a cidade com músicas românticas e populares.

A Estação Ferroviária era ponto de referência e orgulho para os acarapenses. Quando o trem “Suburbano” vindo de Fortaleza, ali parava, era uma festa. Seguiu depois para o Baturité, e no percurso de volta ocasionava a mesma animação nas estações.

As férias eram uma festa, quando os filhos das famílias que estudavam em Fortaleza chegavam trazendo amigos da capital, aconteciam as tertúlias, os banhos de rio e açudes. O clube local também promovia boas festas dançantes. As famílias se visitavam. As amizades eram passadas de pais pra filhos, e o melhor, uma parte permanece amiga até hoje, incentivada com a criação do Grupo de Amigas de Acarape e Redenção.

### Judiciário: Entre a vaidade e a legalidade

**Paulo Wilton Xavier**  
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

Golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito e organização criminosa, esses foram os crimes que a PGR denunciou o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais 33 pessoas ao Supremo Tribunal Federal, em concomitância a mesma corte em decisão monocrática do Ministro Dias Toffoli anulou todos os atos da Lava Jato contra o réu confesso Antonio Palocci.

Se por um lado o Supremo tem uma missão ímpar de julgar a rigor o golpismo, na história recente tem mostrado as vísceras do esforço de Sísifo, fadado ao fracasso recorrente na sustentação da exitosa condenação. A busca pela “justiça imediata” muita das vezes pressionada pela atenção midiática onde prospera o ambiente de condenação pública sem que as garantias processuais sejam adequadamente seguidas nunca será o caminho, mas a Corte é ciente do crescente descrédito que urge em torno das oscilações de entendimento que uma hora ou outra soa entre a impunidade e a perseguição. Celso Villardi, advogado de Bolsonaro

quando questionando se pediria a anulação da delação de Mauro Cid afirmou: “se jurisprudência do julgamento do Collor influenciou o Brasil por 20 anos. Essa também vai influenciar?”

Seguindo a linha de jurisprudências dos julgamentos citamos as ações heterodoxas que protagonizaram o ex-juiz Sergio Moro e ex-procurador Deltan Dallagnol. Deixados levar pela vaidade do horário nobre utilizavam o trabalho da força tarefa com objetivos nada republicanos, contudo, não apagam a existência dos graves crimes. Entretanto, pondera-se a perene sucessão dos fatos quanto ao que a justiça aprendeu até aqui. Por quanto tempo Jair Bolsonaro permaneceria recluso, caso viesse a ser condenado? O lapso temporal seria superior ou inferior de Lula e Palocci? Para assim o mesmo sair dizendo inocentado pela Justiça, como outrora fizeram. E aqui não duvido de que os Ministros do Supremo almeje o bem, mas não precisamos de um herói togado, nossa sociedade vive uma procura doentia por mitos, já os temos muitos diria até que está aí nossa tragédia. O nosso cuidado maior deve ser afastar a vaidade da legalidade e isolar os holofotes do devido processo legal.

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### É preciso saber qual batalha vencer

**Ana Andrade - @lembredemim**  
Ex-Correspondente OPOVO

E a chave virou durante uma sessão de terapia, quando a querida terapeuta, um amor, diga-se de passagem, indagou: “mas Cáah, por que você se explica tanto?” –tela azul- na hora, só aquele “TÂN” do windows ecoando, demorei uns 2 segundos e dei uma resposta, mas nem eu me convenci dela –risos-.

Eis que, recentemente, ocorreu uma situação, na qual, eu deveria ter utilizado ao meu bel-prazer e sem cerimônia das benditas explicações, NAQUELE momento, se eu tivesse usado essa carta na manga, quem sabe uma fadiga maior teria sido evitada.

Quinta-feira com um amargo na boca, sabe? Me sinto tola, mas de longe não sinto vontade de me culpar, tem coisa que é o que é e não adianta mexer, já foi, já era. O que importa é o que vem depois, depois do que foi feito não ter “conserto”.

Dito isso, repito o óbvio de hoje, que é: é preciso saber qual batalha você vai vencer ou ceder.

### O prazer de viver no presente

**Cairo Silva**  
Ex-Correspondente OPOVO

Uma geração cada vez mais instruída a preocupar-se em planejar o futuro. Viver dessa maneira é desafiador. Observamos atualmente a quantidade de estímulos que recebemos por meio de celulares e redes sociais, o que nos mantém constantemente focados nos outros, esquecendo-nos do nosso próprio processo. Um volume incessante de notícias a todo momento que, se não soubermos filtrar, acaba por nos afetar.

A tecnologia avança diariamente, e é necessário não permitir que ela nos domine. É preciso compreender o seu caminho e equilibrar a presença nas redes sociais em nossas vidas. O foco principal deve ser viver o presente e apreciá-lo. É necessário abraçar o lugar que está agora. Buscar ser melhor que ontem é cuidar de si e de sua evolução pessoal. Comparar-se com a evolução alheia é perigoso e limitante.



### Moda, resistência e Zuzu Angel

**Rykel Aguiar**  
Ex-Correspondente OPOVO

Nascida em 1921, em Minas Gerais, Zuzu Angel teve uma história de luta e de glamour com a moda. Desde criança, os tecidos eram uma maneira de fugir da realidade e ajudar em casa. Aos poucos, a moda começou a ter o papel principal da sua vida. Com a herança cultural de onde viveu, na Bahia, e a carga técnica em costura a fizeram ser o diferencial da moda nos anos 50. Dessa maneira, trocou de cidade e foi se aventurar pelo Rio de Janeiro.

O apurado olhar técnico para as roupas e a bagagem cultural a fizeram ser conhecida mundialmente. Entretanto, a mesma teve uma história triste. Seu filho, Stuart Angel, estudante de economia e adepto a ideologias da esquerda foi capturado pela ditadura e, por muito tempo, ela não teve explicações do seu paradeiro. Sua maneira de reagir a tudo isso foi por meio da moda com desfiles de protesto que foram reconhecidos mundialmente. Zuzu Angel é uma figura na moda e na luta contra o sistema.

### Pânico VI

**Renata Aparecida Rios**  
Ex-Correspondente OPOVO

Quando se vê, já está de noite, Quando se da conta, é outra semana, Quando percebe, já passaram-se meses, Depois, o semestre já se foi, Logo cantam feliz aniversário, e outro ano é completo. A pré-escola já passou, o terceiro ano acabou, a faculdade é passado, o trabalho é chato. Bom era antes,

Mas antes, Bom será no futuro. O Agora não existe, Não me preocupo com o hoje. O que existiu é o ontem e o que existirá será o amanhã. E o que existe? Nada, Poeira, Lembranças e anseios, Se ao menos o hoje fosse real. E assim, os dias se sucedem, Um atrás do outro, um atrás do outro, um atrás do outro, um atrás do outro...

### Carnaval

**Antonio Neri**  
Ex-Correspondente OPOVO

Fortaleza está repleta de foliões coloridos. O centro histórico ganha um ar boêmio, os casais combinam fantasias e os solteiros buscam complementar seus figurinos. Essa festa une todas as tribos, desde a primeira infância até a melhor idade. Todos festejam juntos e por hora esquecem os fantasmas, os medos e as angústias que os assolam. O carnaval é uma expressão, autêntica, do fazer artístico. Todos têm seu espaço, das marchinhas aos grandes hits. Essa festa é uma epopeia e mostra que viver é diferente de existir. Exista, muita gente que só respira e não percebe. E-X-I-S-T-A.

### Esse bar não é mais o mesmo sem você

**André Solidão**  
Ex-Correspondente OPOVO

Esse bar não é mais o mesmo sem tua desconfortável presença ao apontar meus erros. Esse bar não é mais o mesmo sem teu ciúme abusivo ao me ver dançar com um colega da faculdade. Esse bar não é mais o mesmo sem teu perfume forte de homem que ficava grudado no meu peito. Esse bar não é mais o mesmo sem teu jeito vulgar de chamar atenção para nós em meio a uma discussão. Esse bar não é mais o mesmo sem teus pigarros depois de'eu tanto implorar teu parar de fumar. Esse bar não é mais o mesmo sem tua solitária dança ao me assistir virar um caos. Esse bar não é mais o mesmo sem teu recíproco exagero ao cuspir orgulho na minha cara. Esse bar não é mais o mesmo sem nossas explosões de sexta à meia noite. Esse bar não é mais o mesmo sem você, sem nós, sem nosso desespero por amar um ao outro. Esse bar não é mais o mesmo desde que você atravessou a avenida e um idiota ao dirigir bêbado o matou. Esse bar não é mais o mesmo sem você.